

DÍVIDA EXTERNA

Iniciadas conversações para acordo com FMI

Embaixador visita subsecretário Aronson e Fundo o espera para exame de números

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, encontrou-se com o subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, Bernard Aronson, ontem, dois dias depois de voltar a Washington com a missão de recuperar um acordo com o FMI que permita ao Brasil receber cerca de US\$ 2,8 bilhões da comunidade financeira internacional.

Um porta-voz da Embaixada brasileira e uma alta fonte do governo americano concordaram, em consultas separadas, que o encontro foi "uma visita de cortesia", já que o embaixador Marcílio Marques Moreira não tinha ainda estado formalmente com o subsecretário Aronson, que tomou posse há duas semanas. Os dois conversaram, durante uma hora, sobre assuntos bilaterais, que incluem a dívida.

O embaixador não quis conversar diretamente com a imprensa, ontem, e pediu ao porta-voz da Embaixada que retornasse os telefonemas aos repórteres que tinham pedido uma en-



Waldemar Padovani/AE - 1/8/88

Marcílio: "Visita de cortesia" ao subsecretário Bernard Aronson

trevista. Comentou-se que estaria muito chocado e triste com a morte, no Rio, de um cunhado, que sofreu um ataque cardíaco depois de ser assaltado. Outro motivo, segundo também se comentou, foi a notícia de que o Banco Central não reiniciou os pagamentos ao Clube de Paris, ao contrário do que ele anuncia na segunda-feira, durante uma entrevista coletiva.

Ao que tudo indica, o embaixador saiu do Brasil com a informação de que o processo de pagamento ao Clube de Paris já estava autorizado. Mas como ele

é feito em várias remessas e depende do fluxo de dinheiro, um acompanhamento a distância, desde Washington, tornou-se muito difícil.

O embaixador Marcílio Marques Moreira não foi ao FMI, anteontem, por causa da morte do cunhado. Mas no FMI o esperam para um exame dos novos números da economia brasileira, que dão "uma chance de luta" para tentar um acordo:

"É óbvio que queremos um acordo", disse uma fonte, que acrescentou: "Mas, por enquanto, não há nenhuma novidade".